



FLORES DO MAL  
O AMOR SEGUNDO CHARLES  
BAUDELAIRE

Tradução  
Juremir Machado da Silva



Editora Sulina

# Resumo de Flores do Mal. O Amor Segundo Charles Baudelaire

Ninguém falou tanto da morte, para cantar a vida e o amor, como Charles Baudelaire. O poeta francês foi, talvez, o maior pintor da existência no limite: marginalidade, paixão, sexo, drogas (ópio, absinto), perdição, homens errantes, prostituição, lite ratura, obsessões.

Tudo está na obra do inventor da modernidade. Poucas poesias têm cheiro e tantas marcas da vida real. Em Baudelaire, é possível sentir o odor de álcool, de sêmen, o perfume das passantes, a viscosidade do suor, o hálito noturno dos boêmios, a mão carinhosa das mulheres da noite.

A “alma das garrafas” assombra cada verso e incendeia o desejo dos leitores. Mallarmé aplicado a Baudelaire: um lance de dados nunca abolirá o acaso. “Flores do mal, o amor segundo Baudelaire”, na riqu eza da edição bilíngue, é um lance na vastidão da poesia, um salto no escuro, descoberta ao acaso, uma navegação sem bússola, um risco de sempre cair no melhor.

Numa espécie de jogo da amarelinha poético, salta-se de casa em casa, retrocedendo, avanç ando, entre o inferno e o céu, mas sempre no paraíso de uma arte maldita por ser profundamente coloquial e cotidiana.

Poesia como jogo e razão de viver. (tradução de Juremir Machado da Silva).

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)